



▼ **Nova geração** Pedro e Joana Pinho concretizaram o sonho do pai, José Pinho: criar um lugar de cultura participada



LISBOA

Casa do Comum Ponto de encontro

No novo centro cultural do Bairro Alto, vivem-se os dias como o livreiro José Pinho sonhou: entre leituras, preguiça, conversas e outras artes

— POR SUSANA LOPES FAUSTINO TEXTO E JOSÉ CARLOS CARVALHO FOTOS

Mal pusemos o pé na Casa do Comum, no número 285 da Rua da Rosa, somos chamados ao exterior para darmos conta de um pormenor. A dimensão da fachada é realmente pequena em comparação ao que descobrimos no novo centro cultural do Bairro Alto, imaginado por José Pinho (1953-2013), fundador da Ler Devagar, do festival Folio, da Óbidos

Vila Literária e diretor do festival 5L.

Em vários pisos, as salas desdobram-se num circuito onde se encaixam as ideias do livreiro: uma nova Ler Devagar, o Museu da Preguiça, uma sala de cinema e uma livraria alfarrabista, com bar e porta aberta para a Rua São Boaventura – a cerca de 30 metros da primeira Ler Devagar. Coube aos filhos, Joana e Pedro Pinho, assegurar a abertura, a

1 de novembro, deste lugar onde se recupera o espírito do que foram a primeira Ler Devagar e o Bairro Alto. “Não gosto muito de falar do que ele tinha pensado; gosto mais de falar sobre o que vai acontecer e o que podemos fazer em conjunto, como dançar, preguiçar, comprar um livro, beber um copo ou assistir a uma sessão de cinema”, diz Joana Pinho. “Na realidade, é pegar na ideia de regresso a

um bairro que, em tempos, esteve cheio de lugares de convívio e de partilha, onde eu e o meu irmão crescemos, mas que a maior parte das pessoas conhecia pela vida noturna.”

LIVROS MÁGICOS E COMPANHIA

Inspirados por José Pinho, “que habitualmente começava os projetos pelo telhado”, contam Joana e Pedro, subimos à sala de cinema, no último andar. Um piano, quatro filas de cadeiras antigas de cinema e outros tantos assentos convidam a sessões de cinema ou de outras formas de arte.

Seguindo o rasto dos livros, chegamos à nova Ler Devagar, já noutra piso. Dividida em secções e dando ênfase aos editores independentes, tem sobretudo exemplares de poesia, literatura e ciências sociais, seguindo o princípio de dar nova vida aos fundos edito-



riais, o que levou à fundação das livrarias, em 1999. Neste percurso quase labiríntico, subimos e desce-mos escadas e atravessamos corredores, como o que leva ao Museu da Preguiça, a sala mais original e explicamos porquê: três camas, uma delas de rede, e três bibliotecas – de literatura erótica, pertencente a José Pinho; de Roger Claudre, um dos acionistas da Ler Devagar, e de Liana Marchetti, funcionária mítica da livraria – servem de alimento para a leitura e a preguiça. “Os livros são para consulta no local. As pessoas podem deitar-se ou sentar-se a ler ou simplesmente vir fazer uma sesta. É um sítio para desacelerar e um convite à horizontalidade”, diz Joana Pinho.

A Casa do Comum vai contar com uma programação “multidisciplinar e abrangente”, por agora coordenada por Miguel Ribeiro. Já neste fim de semana, dias 11 e 12, recebe a Feia, uma feira dedicada à edição fonográfica independente, e,

na segunda, 13, às 18h30, o LEFFEST – Lisboa Film Fest fará o lançamento da edição portuguesa de *Refúgio no Tempo*, de Georgi Gospodinov, numa sessão que contará com uma conversa entre o autor e o escritor Alberto Manguel.

“A ideia é que haja um convite ou uma proposta para uma pessoa programar, limitado no tempo para criar dinâmica e rotatividade e sempre com espaço para iniciativas nossas, uma característica da Ler Devagar que nós tencionamos manter”, explica Joana, durante a conversa com a VISÃO, numa das mesas da livraria alfarrabista.

Localizada no piso térreo, do lado da Rua de São Boaventura, encontramos uma seleção de cerca de quatro mil livros, a €5 e a €10 (o valor mais alto é dos “livros mágicos”, nome dado às primeiras edições ou a exemplares especiais), e também um bar, onde se convida a beber, comer e conversar. “Queremos que esta casa seja um espaço onde se passam coisas, para viver e fazer coisas em comum”, afirma Joana sobre este lugar aberto a todos, em boa hora sonhado por José Pinho. slopes@visao.pt

R. da Rosa, 285, Lisboa >
Ler Devagar: qua-dom 12h-22h,
livraria alfarrabista e bar:
qua-sáb 17h-2h, dom até 22h